

Editorial

A revista Antíteses chega a seu oitavo número trazendo contribuições de qualidade para a comunidade científica. Este volume é composto por três seções as quais são estruturais e permanentes na revista desde a sua fundação, quais sejam: Autor Convidado, Dossiê e Artigo, além de as eventuais: Primeiros Passos e Resenha. O dossiê conforma a seção principal cujo tema nomeia o número da revista na publicação. A chamada desse volume tratou dos 50 anos de golpe militar no Brasil. É preciso dizer que diante da significativa contribuição numérica e qualitativa de artigos para esse volume, os organizadores convidados professores Miliandre Garcia (UEL) e Rodrigo Czajka (UNESP) desdobraram-se em encontrar um meio de publicizar o maior número possível de artigos, dentre os que foram aprovados, sem que fosse necessário não publicá-los. Consistiu em um trabalho árduo na tentativa de responder a todos, mas, sobretudo ao leitor, visando atendê-lo com a maior gama de abordagens sobre o tema. O recurso encontrado foi o de subdividir os artigos em dois tomos temáticos e contemplar a maioria dos artigos aceitos pelos pareceristas. Este primeiro intitulado: “50 anos de golpe: arte, cultura e poder” que ora apresentamos, e o segundo, um número especial, “50 anos de golpe: memória, política e movimentos sociais” que estará on-line até final de setembro impreterivelmente.

A seção Artigo traz contribuições sobre temas distintos, inicia com duas contribuições a respeito de objetos referentes à história da Argentina, outras quatro produções concernentes à história do Brasil e finaliza com um debate acerca do ofício do historiador. Segue-se para a seção Primeiros Passos, cujo editor é André Lopes Ferreira, a qual oferece três produções com tributos de pesquisa oriundas de orientações realizadas no Programa de História Social e de outros programas. Esse é o primeiro volume que atende a essas contribuições externas, posto que tal seção era destinada apenas aos alunos de história da UEL.

A última seção traz a resenha cujo tema indica determinada leitura sobre uma produção de viés marxista. Fechamos o número com um total 22 de colaborações disponibilizadas ao leitor.

Aproveito o ensejo para me despedir no papel temporário de editora-chefe, exercido durante um ano em colaboração com o Programa de História Social. Agradeço a todos aqueles que contribuíram com seus pareceres – em um tempo no qual parecerista tornou-se “produto raro”, o que nos leva ao segundo ponto, nunca se produziu tanto no país. O significativo número de revistas Qualis e a falta de parecerista é um desses indicadores. Igualmente devo aos autores tanto de dossiês como de artigos livres cuja qualidade da

revista não teria como ser mantida sem o fabrico de suas pesquisas em escritos historiográficos. Este foi um período de profundo aprendizado. Não posso deixar de agradecer o apoio de Silvia Cristina Martins a quem sucedi, e igualmente transmito votos de excelente trabalho a Gilmar Arruda, meu sucessor, que retornará à revista como seu editor-chefe.

Zueleide Casagrande de Paula

Editora - chefe